

RIO DE JANEIRO

Paes anuncia provável carnaval fora de época na Ilha de Paquetá

Ilha faz parte de um estudo, em parceria com a Fiocruz, para vacinação em massa dos moradores

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, anunciou ontem a possibilidade de realizar o primeiro evento teste no Rio em tempos de pandemia. O objetivo da Prefeitura é fazer um carnaval fora de época em setembro deste ano, na Ilha de Paquetá, apenas com a população local. A região faz parte de um experimento e terá toda sua população vacinada a partir do dia 20 de junho. “Se tudo der certo, já temos o nosso primeiro evento teste marcado. Bora vacinar!”.

A vacinação contra covid-19 de toda população a partir de 18 anos da Ilha de Paquetá terá início no dia 20 de junho. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a ação faz parte do projeto “Paquetá vacinada”, realizado com o apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Segundo a SMS, diversos pontos da ilha contarão com postos de imunização, para facilitar o acesso dos moradores e evitar aglomerações. Além disso, apenas a população residente será vacinada na ação, seguindo os cadastros da Estratégia Saúde da Família. A participação de turistas que tenham ido passar o domingo na ilha será vetada.

Paquetá tem uma população de 4.180 moradores, dos quais 3.530 são maiores de 18 anos cadastrados na Estratégia Saúde da Família. Os moradores que são regularmente atendidos na unidade de saúde da ilha já são cadastrados no sistema, com todo o histórico clínico acompanhando pelas equipes.

Até 31 de maio, foram aplicadas 2.923 doses da vacina



Carnaval fora de época, talvez no mês de setembro, pode ser o primeiro evento-teste na cidade do Rio de Janeiro em tempos de pandemia



Se tudo der certo, já temos o nosso primeiro evento teste marcado. Bora vacinar!

EDUARDO PAES, prefeito do Rio de Janeiro

contra a covid-19 pelo calendário do município para os grupos prioritários, sendo 1.853 primeiras doses e 1.070 segundas doses. No dia 20, todo o restante da população elegível será vacinado. Mas antes, os moradores da ilha passarão exame de sangue sorológico, que será repetido ao longo da duração da pesquisa. O projeto irá avaliar os efeitos da imunização em larga escala. Com a cobertura vacinal total da população alvo, o monitoramento epidemiológico

será feito por um período que ainda será estabelecido. A SMS informou que o acompanhamento da população da ilha terá por objetivo avaliar a segurança do imunizante e como a vacinação em massa atua na proteção também das pessoas que não foram vacinadas, como é o caso das crianças e adolescentes. Além de observar se a primeira dose da vacina será capaz de evitar a transmissão dos casos na região ou se isso só acontece efetivamente após

a aplicação da segunda dose. A pesquisa a ser realizada na Ilha de Paquetá tem semelhança com a experiência desenvolvida na cidade de Serrana, no interior de São Paulo, que demonstrou efeitos positivos de uma campanha de vacinação em massa. Após atingir o percentual de 75% da população vacinada, o município, de 45 mil habitantes, apresentou uma redução significativa na identificação de novos casos de covid-19 e óbitos relacionados à doença.

Moradores temem evento-teste

➤ A Associação de Moradores de Paquetá (Morena) recebeu com surpresa o anúncio do prefeito do Rio, Eduardo Paes, sobre a possibilidade de realizar um evento-teste na Ilha. A Morena entendeu como “desrespeito” a população local saber do carnaval fora de época pela imprensa.

A notícia provocou preocupação na população local. Morador da Ilha há 36 anos, João Ferreira acredita que ainda não é o momento para realizar eventos. “Não tem que ter nada. Primeiro, pensar na população que está aí morrendo. Deixa para fazer carnaval no ano que vem, quando a população toda estiver vacinada. Pra mim é um absurdo”, declarou ele, que teve apoio de Maria de Fátima Amorim, moradora da Ilha de Paquetá há 11 anos. “Com esse evento nós corremos risco”, disse ela.

Para o gestor do restaurante Zeca’s Paquetá, Mauricio Castelhamo, o evento seria uma oportunidade para aumentar as vendas, que vêm sendo afetadas desde o ano passado, com o início da pandemia.

Alta de 40% na média de mortes

Especialista diz que a primeira onda da covid-19 não teve fim e segue até hoje no país

O Estado do Rio registrou, pelo segundo dia seguido, um aumento na média móvel de mortes por covid-19. Segundo o Painel Covid-19 da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES), no último domingo (13), foram registrados 592 casos confirmados e 71 óbitos, com a média móvel de mortes chegando a 209, uma alta de 40% em relação à quinze dias atrás. De acordo com dados da SES, a taxa de ocupação na UTI é de 73,1% e na enfermaria é de 45,9%. Ao todo, são 21 pessoas na fila de espera por leitos, sendo 16 aguardando por leito na UTI e 5 na enfermaria.

O governador do Rio, Cláudio Castro, declarou que o estado está se preparando para uma quarta onda da doença. No entanto, segundo a Presidente da Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro, Tânia Vergara, a covid-19 nunca parou de circular no país, isto é, a primeira onda não teve fim e segue até hoje.

“O que acontece aqui é que algumas medidas impactam positivamente, como medidas mais rígidas de distanciamento social ou aumento do número de vacinados nas faixas mais vulneráveis, e o número de óbitos cai”.



Rio registrou, pelo segundo dia seguido, um aumento na média móvel

JANSSEN

Vacinas devem chegar na quarta

■ O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que as três milhões de doses da Janssen, antes previstas para chegar ao Brasil hoje, devem vir amanhã. A declaração foi feita depois de uma reunião no Palácio do Planalto com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Mais cedo, o Ministério da

Saúde confirmou a suspensão de entrega de 3 milhões de doses de vacinas da Janssen contra o coronavírus. A pasta afirmou que aguardava a confirmação de uma nova data de recebimento por parte do laboratório, mas que a expectativa é de que as doses cheguem “ainda esta semana ao país em três remessas”.

ENSINO

Aulas nas escolas do Rio

■ As escolas estaduais de 41 municípios do Rio de Janeiro estão com aulas no modelo de ensino híbrido (presencial e remoto). Na capital, 259 unidades escolares tiveram autorização para o retorno. As unidades escolares poderão oferecer atividades pedagógicas presenciais, com protocolos e orientações complementares para o atendimento nas unidades escolares públicas e privadas do sistema estadual de ensino. Caberá aos responsáveis, ou alunos maiores de idade desses municípios, a opção pelo retorno presencial ou a permanência somente no ensino remoto.

Caberá às direções a organização das atividades presenciais, observando a sua realidade, considerando o projeto pedagógico da unidade escolar, os docentes disponíveis, o distanciamento social e os protocolos sanitários.



Show do Belo em ponto de vacinação

Uma casa de show, em Jacarepaguá, na Zona Oeste, promoveu um show de dia dos namorados, do cantor Belo, no sábado. O espaço, utilizado como ponto de vacinação contra covid-19 durante a semana sofreu críticas do prefeito Eduardo Paes que disse que o local não será mais utilizado para a imunização. “Determinei ao secretário de saúde que imedia-

tamente interrompa a vacinação no Espaço Hall”, disse. O prefeito lembrou que, as medidas restritivas de enfrentamento à covid estão mais flexibilizadas, mas ainda há proibições na cidade. Questionada sobre aglomeração na casa de show, a assessoria do cantor Belo disse que o evento seguia todos os protocolos de segurança sanitária e de saúde pública.

DIA A DIA

EDUARDO PAES ‘DESAFIA’ JOÃO DORIA

Após o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), anunciar a antecipação do calendário de vacinação contra a covid-19 no estado, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, se sentiu desafiado. No domingo, Dória anunciou, via redes sociais, que pretende vacinar toda a população acima de 18 anos até 15 de setembro em todo

o estado paulista, com isso, Paes afirmou, em tom de brincadeira, que “está preparando a resposta”. “Me aguarde João Dória. Você é o pai da vacina mas eu já adotei a criança e já ganhei o coração do imunizante. Não me provoque. Estou preparando a resposta. Bora vacinar!”, escreveu o prefeito do Rio.